

## Vamos empinar/soltar pipa? Na Escola?

Prof. Leandro Rodrigo Santos de Souza  
E-mail: leanrodrigo@hotmail.com

Este projeto foi realizado na E.E Heidi Alves Lazzarini, instituição localizada na Zona Sul da cidade de São Paulo em uma região conhecida como Capão Redondo, no bairro Parque Cláudia. A unidade escolar atende as *séries e/ou anos iniciais* do Ensino Fundamental I.

A escola é frequentada por alunos e alunas que moram em uma área residencial que não possui locais para lazer e o único local para realização de quaisquer atividades corporais são as ruas locais que mal possuem calçadas adequadas para circulação de pedestres e moradores da região, e sofrem com a falta de iluminação pública, o que dificulta a realização de qualquer tipo de atividade no período da noite.

O projeto **“Vamos empinar/soltar pipa? Na escola?”** foi construído com as quatro turmas de 3<sup>os</sup> (terceiros) anos e teve a duração de um trimestre, com início em fevereiro de 2012 e conclusão no final de Abril de 2012.

Um dos principais objetivos do planejamento da disciplina Educação Física, é o desenvolvimento de projetos que auxiliem os(as) alunos(as) a identificarem as manifestações corporais que são desenvolvidas dentro e fora da escola, ou seja, possibilitando os(as) alunos(as) fazerem uma leitura crítica, com análise e reflexão das atividades desenvolvidas, sejam as práticas corporais locais e/ou de outras culturas.

O projeto foi norteado pelo Projeto Político Pedagógico da instituição, onde está descrito que as atividades desenvolvidas na escola devem atender e respeitar a diversidade e pluralismo cultural dos educandos.

Vamos ao trabalho...

...O ano letivo iniciado em fevereiro de 2012, ao caminhar pelas ruas próximas da Instituição, percebi que os fios que compõem as redes elétricas e de telefonia estavam cheios de pipas/papagaios, rabiolas, linhas, tênis e outras coisinhas enroscadas na fiação. No próprio muro da escola há um grafite onde o desenho mostra uma criança soltando/empinando pipa.

Após essa análise, percebi que é comum entre os(as) alunos(as) e outras pessoas da comunidade participarem dessa cultura corporal de movimento (soltar/empinar pipa/papagaio).

A final quem já soltou ou empinou pipa/papagaio?

Logo nos primeiros dias de aulas, questionei os(as) alunos(as): *Quais são os conteúdos estruturantes que são utilizados nas aulas de Educação Física?*

Eles responderam: - *Na Educação Física não estudamos, apenas brincamos e jogamos. Educação Física é hora de brincar e não estudar.*

Quando questionados, sobre quem disse isso para eles? Onde leram ou ouviram?

Maioria respondeu: - Em todos os lugares a Educação Física sempre foi assim, sempre brincadeiras e jogos.

Então coloquei na lousa os conteúdos estruturantes da Educação Física: esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas e lutas. Em seguida pedi para os alunos falarem quais eram os jogos e as brincadeiras que eles gostavam de realizar dentro e fora da escola. Dos jogos o mais citado foi o “futebol” e nas brincadeiras foi “pega-pega”. Questionei os(as) alunos(as) sobre quais atividades que estavam escritas na lousa que nunca foram realizadas por eles(as) na escola. Todos os alunos responderam que nunca soltaram/empinaram pipa na escola.

Quando questionados porque ainda não tinham soltado pipa na escola, às respostas foram essas: *Pipa não é brincadeira para escola, é brincadeira de rua. Pipa na escola é proibida, porque é perigosa. Pipa é coisa de meninos e não de meninas.*

Percebi quanta resistência a uma prática comum (cultura corporal de movimento) fora dos muros da escola, e que realizar um projeto que tivesse a pipa/papagaio como objeto de estudo seria fundamental, para questionar tais discursos e preconceitos que são taxados como “corretos” para a comunidade local. Então perguntei aos alunos: - *Vamos soltar/empinar pipa? Eles responderam: - Na escola?*

Afirmei que a manifestação da cultura corporal seria realizada na escola mesmo e as vivências seriam realizadas na quadra da escola.

Com a concordância da maioria dos alunos, ficou definido a pipa/o papagaio com objeto de estudo para o primeiro bimestre (bimestre considerado longo por ter duração de três meses – início de fevereiro com término previsto o final de abril).

Tendo como objetivo de realizar o mapeamento dessa cultura corporal de movimento, realizei algumas perguntas. *Quem solta/empina ou já soltou/empinou pipas/papagaios? Quais pessoas da família soltam ou soltaram pipas/papagaios? Tinha ou tem o acompanhamento de alguém da família ou de algum adulto? Locais onde se realiza ou realizavam essas práticas? Como eram ou como são esses locais (possuem árvores, fios elétricos e telefônicos)?*

Na fala dos alunos percebi que as maiorias dos alunos já soltaram/empinaram ou soltam/empinam pipas/papagaios acompanhados por familiares (pais, irmãos, tios, primos) e amigos, enquanto as alunas, poucas tinham soltaram/empinado pipas/papagaios seja acompanhadas por familiares (pais, irmãos, tios, primos) ou amigas. As respostas reforçam que a comunidade local considera a pipa/o papagaio é uma brincadeira e um brinquedo apenas para meninos, pois os próprios alunos e alunas também acreditavam que a pipa/o papagaio é coisa para meninos e não para homens (adultos). O que também reforça a questão de gênero nesta manifestação corporal são as pessoas ou familiares que já soltaram pipas são do sexo masculino, apenas em algumas famílias a mãe, a tia, a irmã ou a prima, já tinham soltado pipa, mas enquanto elas eram crianças, agora que são adultas não, porque é coisa de criança. Os alunos soltam/empinam pipas nas ruas próximas as suas residências e nas lajes e telhados das residências onde moram ou nas residências dos amigos, avós, tios. Os alunos relataram que os locais onde soltam/empinam as pipas/papagaios tem muitos fios que compõe a rede elétrica e de telefonia, também possuem muitas antenas receptoras de sinais

de televisão, alguns pais de alunos relataram que hoje não é igual antigamente, antes não tinha tantos fios e o bairro possuía muitos espaços que eles podiam soltar/empinar pipas, jogar futebol, voleibol, brincar de esconde-esconde entre outras brincadeiras, pois o bairro possuía poucas casas, hoje a região possui muitas casas e prédios de moradia popular e falta espaço de lazer para as crianças possam brincar e jogar.

Na aula seguinte perguntei aos alunos: - *Qual é a origem das pipas? Quem as inventou e pra quê? A Pipa sempre foi um brinquedo?* Muitos alunos disseram que a pipa é um brinquedo brasileiro, outro aluno disse: *Professor, quem inventou a pipa foi o meu pai, para eu brincar.*

Todos os alunos afirmaram que não sabiam quem inventou, mas ela foi inventada para as crianças se divertirem (brincar) e a pipa sempre foi um brinquedo. Para aula subsequente, solicitei aos alunos e as alunas que pesquisassem sobre as pipas e respondessem no caderno as perguntas que foram realizadas na aula e anotassem informações que eles acharem importantes.

Depois da pesquisa realizada os alunos relatam que a história da pipa não tinha nada haver com aquilo que eles disseram na aula anterior e pedi para que eles explicassem: Eles disseram que não sabiam que as primeiras pipas surgiram na China há muitos anos atrás. Que as pipas foram criadas por um coronel chinês, com objetivo de medir túneis e logo passou a ser utilizada com fins militares (para levar mensagens secretas para aliados). Perguntei novamente para eles: *A Pipa sempre foi um brinquedo?* Depois de algumas conversas entre eles, a resposta foi “não” ela era usada para os soldados se comunicarem.

Para reforçar as informações da pesquisa realizada pelos alunos e alunas, trouxe para a aula seguinte um texto que aborda a “História das Pipas”. Após a leitura do texto indaguei os(as) alunos(as) questionando: *Será que as Pipas foram utilizadas apenas para medir túneis e para comunicação secretas entre militares? Será que só é no Brasil que as pessoas soltam pipas? Será que são apenas os meninos ou crianças que podem soltar/empinar pipas? Quais são os significados que as pipas adquiram nos Países Orientais (China, Japão e Coréia)? Porque algumas pipas tinham pinturas ou desenhos dragões, tartarugas e corujas? Como as pipas chegaram ao Brasil? Qual seria o nome correto ou verdadeiro das pipas?*

Com objetivo de ampliar o conhecimento dos alunos e alunas sobre o tema tratado, exibi durante duas aulas alguns de vídeos para que os alunos pudessem responder as perguntas que foram feitas na aula.

Para que eles pudessem responder a pergunta que tratava sobre a utilização das pipas nas medições e comunicações, exibi um vídeo chamado “De volta para o Futuro – Episódio 6 – Vá Soltar Pipa” (<http://www.youtube.com/watch?v=sP1rkoH7vSk>), o vídeo trata da utilização de uma pipa em um experimento sobre a “eletricidade” realizado por Benjamin Franklin (1706-1790), durante uma tempestade na Filadélfia – Estados Unidos. Depois que os alunos assistiram ao vídeo eles perceberam que a pipa foi utilizada em experiências importantes como a realizada por Franklin. Logo após exibi o trailer do



Filme “Patang - The Kite” (<http://www.patang.tv/>), filme lançado em 15 de Junho de 2012, ainda não disponível no Brasil. O filme relata um festival de pipas que é realizado na Índia todos os anos, onde aproximadamente um milhão de pipas enchem os céus. Apenas com o trailer do filme os alunos e alunas puderam ver vários modelos de pipas e diversas pessoas (mulheres e homens de diversas idades e não apenas crianças) soltando/empinando pipas. Os alunos e alunas ficaram fascinados com o trailer do filme, pois o filme ainda não se encontra disponível com dublagem e/ou legenda em português, tivemos que se contentar apenas com as imagens do trailer (com narração e legenda em inglês). Assim voltei a questionar: *Será que só é no Brasil que as pessoas soltam pipas? Será que são apenas os meninos ou crianças que podem soltar/empinar pipas?* As respostas que eram na maioria “sim”, mudou para “não”, ou seja, o trailer do filme possibilitou o aluno ver que em outros lugares as pipas compõem as manifestações da cultura corporal de movimento e também a enxergar a relação de gênero (brinquedo + brincadeira = menino) que é afirmada pela cultura dominante local que a “pipa é coisa para meninos”.

Para que os alunos e alunas compreendessem os significados adquiridos pelas pipas nos países orientais (China, Japão e Coréia) e as pinturas/desenhos (dragões, tartarugas, corujas e outros) nelas gravadas, solicitei aos alunos que utilizassem o texto “História das pipas”. Para os alunos e alunas as pipas eram apenas um “brinquedo” sem significado, sem história, passa a ser um brinquedo com histórias após sua larga utilização pelos povos antigos.

Voltei a questionar os alunos sobre os significados que as pipas adquiram nos Países Orientais (China, Japão e Coréia) e sobre as pinturas/desenhos (dragões, tartarugas, corujas entre outros) que algumas pipas possuíam. Os alunos puderam compreender que as pipas tinham um forte significado religioso (*Nos ritos religiosos, as pipas podiam ser utilizadas para afastar os maus espíritos, pedir ou agradecer uma ação divina, saúde, uma boa colheita entre outros.*), quanto às pinturas/desenhos nas pipas, eles entenderam que cada pintura/desenho tinha um significado



próprio para aquela região: o “dragão” atrai prosperidade, “tartaruga” longa vida, “coruja” sabedoria, ou seja, cada pintura/desenho tinha um significado. Então perguntei aos alunos: *Alguém assistiu na televisão ou viu na internet fotos ou vídeos da apresentação do jogador de futebol chinês Chen Zhizhao ou Zizão nome escolhido pela torcida (S.C. Corinthians), onde na sala de apresentação colocaram alguns dragões? Por qual motivo colocaram alguns dragões na sala de apresentação?* Os alunos responderam que era para atrair prosperidade.

Coloquei esta pergunta no quadro para os alunos responderem com suas próprias palavras. *O que é prosperidade, vida longa e sabedoria?* Respostas obtidas: **Prosperidade** é ter muito dinheiro, ser rico. **Vida Longa** é viver por muitos anos. **Sabedoria** é saber de tudo, ser inteligente.

Então solicitei aos que alunos pesquisassem no dicionário os significados das palavras prosperidade e sabedoria, já que eles sabiam que vida longa é viver por muitos anos.

Ainda com o auxílio do texto, os alunos puderam entender uma das possíveis formas de chegada das pipas pelas “mãos dos portugueses” durante o período da colonização. Os alunos me perguntaram: *Professor, o que é isso “período da colonização”?* Disse aos alunos que após o “descobrimento do Brasil pelos portugueses”, o Brasil passou a ser colônia de Portugal (metrópole). E como o Brasil era colônia de Portugal, o Brasil não podia comprar ou vender nada de outros países (metrópoles) apenas de Portugal.

Então perguntei: *O que eles acharam do período da colonização?* Alguns responderam que era errado e injusto, pois se outro país vendesse o mesmo produto mais barato que Portugal, o Brasil não podia comprar e assim gastaria mais dinheiro.

Quanto ao nome correto ou verdadeiro das pipas, a maioria dos alunos afirmava que o único da pipa era pipa. Perguntei: *Será que o nome é apenas pipa mesmo? Ou tem outros nomes?*

Recorri ao texto e pedi que eles lessem o texto novamente e respondessem as perguntas. Durante a leitura do texto eles perceberam que em cada região ou estado do País as pipas possuem nomes diferentes, sendo eles: arraia (Bahia), pipa (Rio de Janeiro), papagaio e pipa (São Paulo), pandorga (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina), quadrado, tapioca, balde (Nordeste).

Perguntei para os alunos, se onde eles moram as pipas possuíam outros nomes. Responderam que “sim”, tem uma pipa de papel que é chamada por “capucheta e chetinha”, e as pipas feitas apenas com duas varetas são chamadas de “peixinho”.

Novamente indaguei os alunos, sobre qual seria o nome correto das pipas. As respostas agora foram: *Vai depender de onde a pessoa mora, se ela morar na Bahia o nome da pipa lá é quadrado ou tapioca, agora aqui em São Paulo pode ser papagaio, pipa, peixinho.*

Então perguntei aos alunos: *Se chegar algum aluno aqui na escola falando que soltou tapioca (pipa) ele estará falando errado? Os alunos disseram que não, pois era por esse nome “tapioca” que o tal aluno se referia a pipa.*

Através da resposta anterior é possível notar que o projeto, buscar atender e respeitar o projeto político pedagógico da instituição de ensino, transpondo as barreiras e compreendendo a diversidade e o pluralismo cultural dos educandos.

No planejamento da disciplina de Educação Física consta que a vivência da manifestação corporal estudada é fundamental para os alunos durante a realização de qualquer projeto. Com a necessidade de partimos para a vivência prática, foi fundamental orientar e atentar para que a atividade ou o soltar/empinar pipa fosse realizada com segurança por todos que estão envolvidos diretamente (professores e alunos) e também evitar qualquer transtorno para os que estão envolvidos indiretamente (professores, alunos, funcionários, e todos que estiverem em torno da instituição).

Nesta parte do projeto todos ansiosos para soltar/empinar pipa na quadra da escola, percebi que era o momento de falar sobre a segurança. Comecei perguntando: *Em quais lugares podemos soltar/empinar pipas?*

Algumas repostas dos alunos: *Na laje da minha casa e da casa da minha avó. Na rua do meu amigo, lá rua fica em um lugar alto e tem poucas árvores. Na minha rua, lá todo mundo se reuni para soltar.*

Voltei a perguntar: *Esses locais são seguros mesmo? Ninguém se machucou? Ninguém caiu da laje, foi atropelado por carros ou tomou choque nos fios da rede elétrica?*

A maioria dos alunos relataram fatos que já ocorrem nesses locais, como quedas de lajes, atropelamentos e choques quando tentavam retirar algumas pipas enroscadas nos fios. Também questionei sobre quem utilizava cerol (nome dado a uma mistura de pó de vidro com cola, aplicado nas linhas usadas para soltar/empinar as pipas, deixando a linha extremamente cortante) nas linhas e quem já tinha presenciado de algum acidente envolvendo linhas com cerol. Dos alunos que soltaram/empinaram pipas, a maioria dos alunos já utilizou ou utiliza o cerol, alguns relataram que já tinham visto reportagens na televisão que envolvia acidentes com motociclistas, mas muitos alunos já cortaram um dos dedos e mesmo assim continuam utilizando o cerol.

Depois de entender o que acontece nos locais em que os alunos brincam com suas pipas, recorri a uma seleção de vídeos e reportagens que abordavam que noticiavam alguns acidentes e dicas de seguranças e cuidados necessários para brincar com as pipas. Na aula seguinte coloquei no quadro as seguintes questões: *Quais são os lugares que podemos soltar/empinar as pipas com segurança? O que fazer se a enroscar em fios elétricos ou telefônicos? Porque não é recomendado usar cerol quando soltamos/empinamos pipas?* Com as respostas dos alunos fizemos fazer uma lista com dicas de segurança, onde os alunos registraram em seus cadernos:

- *Soltar as pipas apenas em lugares abertos como praças, parques, quadras, campo de futebol;*
- *Não soltar/empinar pipas perto de fios telefônicos, elétricos e antenas;*
- *Não soltar/empinar pipas em dias de chuva como fez Benjamin Franklin (1706-1790).*
- *Se a pipa enroscar nos fios, não tente tirar;*
- *Não utilizar cerol, porque pode cortar as pessoas, sejam elas pedestres, motociclistas, ciclistas e também as pessoas que brincam com pipas.*
- *Cuidado onde pisa, solte/empine a pipa com atenção, para não prejudicar outras pessoas.*



Marquei para aulas seguintes a parte pratica do projeto (montagem das pipas) e solicitei que os alunos trouxessem apenas cola e tesoura, pois as varetas e as folhas para montar as pipas seriam disponibilizadas pelo professor no dia da aula. No dia das aulas praticas solicitei que os alunos que soubessem fazer (confeccionar) as pipas auxiliassem os que não sabiam. Eu como professor fiquei surpreso com o envolvimento dos alunos e

alunas durante a confecção (montagem das pipas), onde todos se ajudaram. Durante a confecção das pipas notei que os alunos que nunca soltaram/empinaram pipa estavam ansiosos para poderem brincar com suas pipas na quadra da escola. Para algumas alunas eram a primeira vez que elas iriam brincar com uma pipa, longe de um olhar preconceituoso e um de discurso dito como “correto” (pipa é coisa para meninos). Em duas aulas foram possível os alunos terminarem as confecção de suas pipas.



A **fase de confecção** (construção) das pipas no projeto foi concluída e fomos para a quadra iniciar a **fase de vivencia**, ou seja, soltar/empinar as pipas na quadra da escola e na aula de Educação Física, para mim e para os alunos e alunas foi a primeira vez que vimos um(a) aluno(a) soltando pipa, no momento da aula de educação física.

Para a **fase de vivencia** disponibilizei duas aulas, onde os alunos puderam receber auxílio e dicas dos colegas que já tinham certa experiência, por soltarem/empinarem as pipas nas ruas, lajes e em outros locais da comunidade em que residem. Nesse período pouco interfeiri, apenas verifiquei as linhas que os alunos utilizavam para que ninguém usasse cerol e auxiliei os alunos e alunas que tinham dificuldades em amarrar as linhas e rabiolas.

Ao término do período de vivencia, questionei os(as) alunos(as), sobre a atividade realizada na quadra, se eles gostaram? Responderam que “sim”, outro grupo de alunos me perguntou: *Professor, você deixa a*



*gente vir na escola sábado e domingo para nós soltarmos pipas?* Como resposta, fiz outra pergunta: *Porque vocês querem vir soltar pipa na escola no sábado e no domingo?* A resposta deles foram essas: *Lá onde moramos não dá para soltar pipa, porque além de ter um monte de fio, não tem um espaço adequado.* Outro aluno disse: *Já que soltamos pipa na quadra durante a aula, sábado e*

*domingo podemos soltar também.* Disse para aos alunos que não era possível utilizarem a quadra aos sábados e domingos, porque a escola está fechada, pois quando a escola ficava aberta, tinha pessoas quebravam os vidros, lâmpadas, portões, portas, por esses e outros motivos à escola permanecia fechada nos finais de semana.

Perguntei se eles teriam alguma sugestão para que a escola ficasse aberta aos finais de semana? *Os alunos sugeriram que a escola colocasse seguranças e/ou policiais nos finais de semana, assim as pessoas que usassem a quadra não quebrariam nada.* No entanto, orientei os alunos que qualquer dúvida sobre a quadra eles poderiam procurar a direção da escola, também poderiam cobrar e solicitar dos governantes, a construção de espaços de o lazer, pois toda criança tem o direito de brincar.

Comentei com os alunos, que nas aulas em que assistimos vídeos foi possível conhecer alguns modelos de pipas diferentes das que utilizamos nas aulas, então perguntei se eles já teriam visto outros modelos de pipas, e/ou se já tinham assistido ou participaram de festivais de pipas e/ ou campeonatos. A resposta de todos foi “não”. Mais uma vez recorri aos vídeos para mostrar aos alunos e alunas alguns festivais, duelos e campeonatos de pipas, ou seja, com a exibição dos vídeos os alunos puderam conhecer os mais diversos tipos, modelos e tamanhos de pipas.



Durante a exibição dos vídeos, os alunos ficaram inquietos, aplaudiam e até gritavam com umas pipas era muito grande ou bonita. Alguns alunos diziam que não sabiam que existiam pipas daquele tamanho e de modelos tão diferentes.

Prestes ao encerramento do bimestre/trimestre e a necessidade de avaliar os alunos para atribuir uma nota ou conceito, me senti incomodado, pois tive a impressão que estava trocando por apenas um número o trajeto que percorremos durante três meses, ou seja, um único número (entre 0 a 10) ou conceito (Insatisfatório, Satisfatório e Plenamente Satisfatório ou A, B, C, D e E), não representa os caminhos que percorremos e trilhamos, para simplificar, não pode ser um símbolo de onde saímos e onde estamos.

Junto com encerramento do bimestre, entendi que era o momento de concluir o projeto. Já que era necessário atribuir uma nota entre 0 a 10, fiz duas as avaliações. A primeira foi realizada



durante todo percurso atribuindo a mesma nota para todos os alunos e alunas. A segunda avaliação foi um questionário com questões referentes ao que foi trabalhado no projeto e para responder o questionário os alunos podiam consultar o caderno.

## **Conclusão**

Na desconstrução da pipa, antes conhecida e entendida apenas como um brinquedo, sem significado, um brinquedo que era visto como “brinquedo de menino”. Tornou-se notório que a pipa compõe a cultura corporal de movimento de diversas sociedades e culturas, onde em cada sociedade e época a utilização da pipa teve determinadas utilidades (comunicação, experimentos, ritos religiosos e outros). As pipas atuais em seus diversos formatos, tamanhos e modelos, ainda são compreendidas por muitas pessoas da sociedade, como um brinquedo de menino, ou seja, apenas um brinquedo que deve ficar longe das meninas.

O desenvolvimento do projeto “pipas” auxiliou os alunos e as alunas a questionarem os preconceitos taxados como “corretos” na sociedade em que vivem, através dos questionamentos e das reflexões propostas nas aulas, foi possível dar novos significados a manifestação que compõe a cultura corporal de movimento dos(as) alunos(as). A queda de tais preconceitos (A pipa é apenas um brinquedo. Soltar/empinar pipa é coisa de menino. Pipa é coisa para criança. Entre outros), tornaram-se ultrapassados e superados pelos alunos e alunas.

Para a construção de novos conhecimentos, dos novos conceitos e da nova pipa, se fez necessário entender o passado questionando o presente.

## **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em 03 fev. 2012.

Brasil Cultura. **História das pipas, pandorgas e papagaios**. 2009. Disponível em: <<http://www.brasilcultura.com.br/cultura/historia-das-pipas-pandorgas-e-papagaios/>>. Acessado em 02 fev. 2012.

CARVALHO, Marília Pinto de. **O Fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/ raça**. In: PISCITELLI, Adriana; MELO, Hildete Pereira de; MALUF, Sonia W. ; PUGA, Vera Lúcia (Org.). *Olhares feministas*. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2009.

ESCUADERO, N. T. G.; NEIRA, M. G. **Avaliação da aprendizagem em Educação Física: uma escrita autopoietica**. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 285 -304, maio/ago. p. 285-304, 2011.

NEIRA, M. G.; NUNES, M.L.F. **Educação Física, Currículo e Cultura**. 1ªed. São Paulo: Phorte, 2009. 288p.

SOUSA, E. S.; ALTMAN, H. **Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na EF escolar**. *Cadernos Cedes*, v.19, n.48, p.52-68, 1999.

## Imagens

Imagem da página “3” (três) encontra-se disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Franklin\\_lightning\\_engraving.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Franklin_lightning_engraving.jpg)>. Acessado em: 05 mai. 2012.

Imagem da página “4” (quatro) encontra-se disponível em: <<http://esporte.band.uol.com.br/futebol/corinthians/noticia/?id=100000488879>>. Acessado em 10 mai. 2012.

Imagens das páginas “6” (seis) e “7” (sete) foram retiradas do arquivo pessoal.

Imagens da página “8” (oito) encontra-se disponível em: <<http://artigos-esportivos-bicicletas.vivastreet.com.br/material-esporte+jacarepagua/pipas--originais---china-varias-a-do-momento-aguia-voadora-/38336211>>.

<<http://www.sabetudo.net/festival-das-pipas-gigantes-informacoes.html>>.

<<http://liberdadeedasartes.blogspot.com.br/2008/09/frana-recebe-o-15-festival.html>>. Acessado em: 18 set.2012.

## Anexo 1 – Fotos\* das atividades realizadas durante o Projeto.

\*Retidas arquivo pessoal.







